

FENEI

FEDERAÇÃO NACIONAL DO ENSINO E INVESTIGAÇÃO

PARA: Órgãos de Comunicação Social

Data: Lisboa, 3 de Abril de 2009

N.º de págs. 3

**Assunto: COMUNICADO DE IMPRENSA:
“GOVERNO APROVA ESTATUTO DAS CARREIRAS DO
ENSINO SUPERIOR SEM CONSULTA AOS SINDICATOS”**

Junto remetemos Comunicado de Imprensa, para o qual se solicita a V. atenção.

GABINETE DE IMPRENSA DA FENEI/SINDEP

Presidente da Direcção – **Dr. Carlos Chagas**

(Contactos: 21 393 10 14 / 91 491 83 65 / 91 888 01 74)

MORADA: Rua Domingos Sequeira, N.º 66 – 4.º Esq.do – 1350-122 LISBOA

TLF. : 21 393 10 10

FAX: 21 393 10 11

E-MAILS: gab.imprensa.fenei.sindep@gmail.com / sindep@netcabo.pt

COMUNICADO DE IMPRENSA

GOVERNO APROVA ESTATUTO DAS CARREIRAS DO ENSINO SUPERIOR SEM CONSULTA AOS SINDICATOS

A FENEI/SINDEP revolta-se com mais um atentado à liberdade sindical e aos direitos constitucionais, que regulam, em lei própria, o direito à negociação das questões relacionadas com o exercício das actividades profissionais: **o Governo aprovou o Estatuto dos Docentes do Ensino Superior sem qualquer tipo de negociação sobre a matéria, reservando o projecto, agora aprovado, para consulta aos sindicatos de professores.**

Desta forma, o Governo exerce o seu poder arbitrário e autoritário de primeiro legislar e depois consultar. Ou seja, manter o princípio de que os representantes dos trabalhadores têm de estar de acordo com os textos aprovados, sem participar com contributos e modificações que, em sede negocial, fosse do interesse dos profissionais. Como vem sendo habitual, é um faz-de-conta negocial, em que não se cumpre a lei, mas se impõe as determinações que o Governo, escudado numa maioria absoluta, quer traduzir numa visão redutora da sociedade portuguesa dentro de uma pseudo-democracia musculada.

O Estatuto em causa vai trazer mais precariedade aos professores do ensino superior e não vai resolver nenhum dos problemas de uma justa dignificação da classe docente. Como se tem tornado uma prática na função pública, os seus agentes passam a ser privatizados e reduzidos a uma nova ordem economicista, em que a qualidade do ensino e as condições do seu próprio exercício deixou de ser prioridade para o Governo, como se verifica através da implementação do Processo de Bolonha, cuja aplicação correcta implicava mais verbas para todo o sistema. O modo encontrado é o **da redução de professores, da sua instabilidade profissional e da redução por meios contratuais dos vencimentos e direitos laborais.**

A FENEI/SINDEP exige que haja negociações com a seriedade que os parceiros sociais representam, pois emergem da sociedade civil que, em democracia participativa, devem dar os contributos para o seu melhor funcionamento e não delegam em qualquer Governo este direito.

Os professores do ensino superior merecem ter uma carreira digna, suportada por um processo de participação efectiva dos seus representantes, e só esperam que o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) respeite o Estado de Direito.

FIM

Lisboa, 3 de Abril de 2009

O Presidente da FENEI

e Secretário-Geral do SINDEP